



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIA NATIVIDADE DO NASCIMENTO BRAZ

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDER E ENSINAR
BRINCANDO**

PATOS – PB

2019

MARIA NATIVIDADE DO NASCIMENTO BRAZ

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDER E
ENSINAR BRINCANDO**

Artigo apresentado ao Curso de
Pedagogia – PARFOR da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do título de
Pedagogia.

Orientadora: Dra. Janine Vicente Dias

PATOS – PB

2019

B795l Braz, Maria Natividade do Nascimento.
O lúdico na educação infantil [manuscrito] : aprender e ensinar brincando / Maria Natividade do Nascimento Braz. - 2019.
20 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Janine Vicente , Coordenação do Ensino Médio e Profissionalizante da Escola Agrotécnica do Cajueiro - CCHA."
1. Lúdico. 2. Educação infantil. 3. Aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 372.21

MARIA NATIVIDADE DO NASCIMENTO BRAZ

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Universidade
Estadual da Paraíba como requisito
parcial para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 01/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Janine Vicente Dias

Dra. Janine Vicente Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Lidiane Campelo Rodrigues

Me. Lidiane Campelo Rodrigues - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Nadia Farias dos Santos

Me. Nadia Farias dos Santos - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

À minha filha Maria Gabrielly por ter me dado força e carinho nessa minha caminhada.

O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos.

Janet R. Moyles

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO	10
2. EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	11
3. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR ...	15
3.1 O lúdico na formação do professor da Educação Infantil.....	16
4. METODOLOGIA E RESULTADOS.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS.....	19

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDER E ENSINAR BRINCANDO

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão acerca do uso do lúdico como recurso para estimular o ensino e a aprendizagem na educação infantil, analisando as contribuições que as brincadeiras, brinquedos e jogos oferecem para o desenvolvimento da criança. O percurso metodológico percorrido para desenvolver a presente pesquisa foi fundamentado em material bibliográfico, a partir do qual buscou-se em autores como: Cipriano Luckesi, Janet R. Moyles, conhecimentos mais aprofundados sobre educação infantil e como se dá o lúdico nesta modalidade de ensino. Pesquisou-se também sobre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. O estágio curricular, com carga horária de 100 horas, cumpridas numa creche da rede municipal de Patos, também possibilitou a aquisição de subsídios importantes para a realização desta reflexão.

Palavras-chave: Educação infantil. Ensino-aprendizagem. Lúdico.

ABSTRACT

This article presents a reflection about the use of play as a resource to stimulate teaching and learning in early childhood education, analyzing the contributions that play, toys and games offer for the development of the child. The methodological approach taken to develop the present research was based on bibliographical material, from which we sought authors such as: Cipriano Luckesi, Janet R. Moyles, more in-depth knowledge about early childhood education and how the playful in this modality of teaching. The National Curriculum Framework for Early Childhood Education was also researched. The curricular internship, with a workload of 100 hours, fulfilled in a nursery of the municipal network of Patos, also made possible the acquisition of important subsidies for the realization of this reflection.

Keywords: education. teaching-learning, playful.

1 INTRODUÇÃO

Brincadeiras e brinquedos sempre estiveram presentes no cotidiano da criança. Refletir sobre essas ações na educação infantil torna-se algo imprescindível quando se refere aos processos de ensino e aprendizagem. Este é um tema que ainda tem muito a ser explorado, e precisa ser discutido por educadores e por todos que fazem parte da educação infantil.

Nessa perspectiva, este artigo apresenta como objetivo refletir acerca do uso do lúdico como recurso para estimular o ensino e a aprendizagem na educação infantil, fazendo uma análise sobre as contribuições que as brincadeiras e brinquedos oferecem para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que o brincar vai além de simples diversão.

De acordo com Janet R. Moyles “o brincar em situações educacionais proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades.” Portanto, professores bem preparados podem observar, a partir de sua prática diária, como está acontecendo o desenvolvimento integral dos seus alunos. Daí considerar a brincadeira e o brinquedo não apenas como instrumentos do aprender, mas também do ensinar.

Com a inserção do brincar em suas aulas, o professor constrói, cotidianamente, um espaço de aprendizagem, de curiosidade, onde a criança encontra, através das brincadeiras e brinquedos, estímulo para buscar o conhecimento de forma natural. E assim, na vivência de práticas significativas, o educando desenvolve a imaginação e descobre o gosto pelo aprender, como enfatiza Trevisan:

“Trazer a ideia de cotidiano no brincar é lançar um olhar diferenciado no dia a dia da criança na escola, é permitir a possibilidade de participação, de relação com o mundo, a realização, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos do cotidiano da educação infantil.”

Partindo desses pressupostos, é necessário questionar: como as brincadeiras e jogos têm contribuído para o ensino e a aprendizagem na

educação infantil? Responder a esse questionamento é refletir sobre os benefícios que o lúdico pode oferecer para o desenvolvimento integral das crianças que estão iniciando a sua vida escolar.

Sendo professora da educação infantil a mais de 15 anos, senti a necessidade de aprofundamento deste tema, o qual faz parte da minha prática pedagógica diária. No entanto, no que diz respeito a parte teórica, ainda tem muito a ser estudado, pois brincadeiras e brinquedos, nesta modalidade de ensino, sempre surgiram para criar momentos de entretenimento para as crianças. Hoje, percebe-se que há muitos estudos a esse respeito, apontando o brincar como meio de aprendizagem, como também de desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo da criança.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Nos dias atuais a vida escolar está começando cada vez mais cedo. Ainda bem pequena, a criança é apresentada a esse universo, com o qual agora precisa interagir e se integrar. Essa é uma realidade enfrentada na infância, pois os pais, na correria do dia a dia, não têm tempo para cuidar dos filhos, já que precisam trabalhar para sustentá-los. Daí, a importância de espaços de apoio e de acolhimento para a criança (creche, pré-escola), onde é ofertada a educação infantil:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12)

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, a educação infantil tem como finalidade trabalhar o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, abrangendo assim, seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, devendo ser complementada com a ação da família e da comunidade. Segundo a lei supracitada a educação infantil pode ser realizada em instituições públicas que

são criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público federal, estadual, distrital/municipal ou privadas que são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e se organizam em dois grupos: as particulares com fins lucrativos, as comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos, sendo fundamentado no artigo 19:

Art. 19. As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas:

I – públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público;

II – privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.

Apesar de existirem critérios para a seleção das crianças a serem matriculadas nas creches e pré-escolas, esses critérios não podem restringir, impedir ou dificultar o direito da criança à educação básica e devem ser entendidos como critérios de prioridade e não de exclusividade. O portal do MEC esclarece que o atendimento na Educação Infantil deve observar as leis e normas municipais, estaduais e federais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC/CNE, 2009), a Lei Orgânica Municipal, as exigências referentes à Construção Civil e ao Código Sanitário.

A tarefa que se propõe com a Educação Infantil é redefinir os dois termos, o cuidar e o educar, pois cuidar não é só atender as necessidades físicas das crianças, mas criar um ambiente que garanta e apresente: conforto, segurança física, psicológica, acompanhamento e estimulação através do brincar.

Educar na educação Infantil significa propor metas para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, selecionando as experiências de aprendizagem socialmente relevantes e significativas respeitando o caráter lúdico das atividades, sempre com ênfase no desenvolvimento integral da criança. Respeitando o ritmo, estilo de maturação, desenvolvimento e aprendizagem que cada criança apresenta. A Educação Infantil deve atender de maneira individual e personalizada essas necessidades. Seu objetivo é oportunizar descobertas de novos conhecimentos, proporcionando às crianças se tornarem cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que estão inseridos.

O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. (BRASIL, 1998, p.117).

O campo da Educação Infantil passou a fazer parte dos debates, onde surgiram novas concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. As discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas voltadas às crianças de quatro e cinco anos que observem as formas que garantam a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem prejuízos ou antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, foram fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que servem de base para a organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil. As normas articulam-se às diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e apresentam os princípios, fundamentos e procedimentos que foram definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, com o propósito de orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil.

As instituições de Educação Infantil devem ter propostas pedagógicas que garantam à criança o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, priorizando a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, o respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com os seus colegas. Para efetivação desses objetivos, as propostas deverão prever e assegurar também condições para a execução do trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, respeitando a educação em sua integralidade.

O Referencial Curricular Comum para a Educação Infantil (composto de três volumes) foi elaborado e divulgado pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), em 1998, respeitando os princípios da LDB, acompanhando o

processo de regulamentação da Educação Infantil, mas infelizmente ainda não se constitui em instrumento legal obrigatório que seguido pelos educadores dessa faixa etária.

Segundo os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.9-11) devem ser trabalhados os seguintes eixos com as crianças: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, buscando desenvolver algumas capacidades tais como: ampliar relações sociais com outras crianças e com adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar de diferentes formas, utilizando as mais variadas linguagens para se comunicar.

Com a Base Nacional Comum (BNCC), passou-se a ter uma referência para implementação dos currículos para a Educação Básica e a formulação dos Projetos Pedagógicos das escolas. É um grande avanço em relação aos documentos normativos anteriores, pois define direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento aos quais todas as crianças, adolescentes e jovens brasileiros devem ter acesso ao longo de seu processo de escolarização. Em sua organização a Base sugere para a educação os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em relação a três faixas etárias: bebês (0 a 18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a três anos e 11 meses), crianças pequenas (quatro anos a cinco anos e 11 meses).

Na BNCC, a Educação Infantil apresenta Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a etapa, traz as cinco principais ações que orientam os processos de aprendizagem e desenvolvimento, atentando para as características dos bebês e crianças e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, expressar e conhecer-se.

Os eixos curriculares abordam cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e imagens; escuta, fala, linguagem e pensamento; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

3 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR

A brincadeira já é algo natural para as crianças desde os seus primeiros anos de vida. Em casa, com a família, iniciam suas primeiras experiências lúdicas, brincam e já têm contato com brinquedos que a divertem e estimulam o seu desenvolvimento.

No que diz respeito à Educação Infantil, o brincar é coisa séria, pois é na vivência com o lúdico que a criança é estimulada a interagir, criar, imaginar, aprender. Como afirma Trevisan “trazer a ideia de cotidiano no brincar é lançar um olhar diferenciado no dia a dia da criança na escola, é permitir a possibilidade de participação, de relação com o mundo, a realização, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos do cotidiano da educação infantil.” (2007) Esses que são pressupostos essenciais para o desenvolvimento da criança como um todo.

No contexto escolar, o brincar nem sempre é uma ação direcionada à aplicação de conteúdos programáticos, muitas vezes o educador o utiliza apenas como um momento de descontração e relaxamento para as crianças. Ou seja, promover situações de entretenimento também é fundamental para desenvolver um ambiente acolhedor, alegre, que ofereça confiança à criança e a deixe com vontade de estar ali.

São muitas as contribuições das brincadeiras e dos brinquedos para o ensino e a aprendizagem. E com essas ferramentas em sala de aula, o educador pode criar situações que vão favorecer a sua prática cotidiana com os seus alunos.

A partir das brincadeiras, a criança desenvolve habilidades e competências que vão ser importantes para a sua formação. Brincando a criança constrói um mundo mágico, recheado de sonhos e fantasias, experimenta sensações e sentimentos, e assim, através da brincadeira, tudo se transforma e passa a ser real. “Esse é o lado construtivo das atividades lúdicas. Pelas atividades em geral e pelas atividades lúdicas em específico, a criança aproxima-se da realidade, criando a sua identidade.” (Luckesi, 2002).

3.1 O lúdico na formação do professor da Educação Infantil

É primordial para o professor da Educação Infantil ter conhecimentos aprofundados sobre o brincar nesta modalidade de ensino. Esse embasamento teórico se faz necessário porque, realizar brincadeiras no contexto escolar, exige do educador um planejamento prévio das suas ações pedagógicas e lúdicas. No entanto, a prática também se torna necessária, a vivência do brincar para o professor é importante para que ele compreenda melhor o comportamento das crianças nesse momento. Como sugere Luckesi (2014) “o educador é um orientador, mas também um acompanhante do aprendiz, por isso, não basta estudar em livros o que ocorre com o outro; necessita aprender experimentando, a fim de que possa, a partir da experiência pessoal, compreender o outro quando com ele estiver trabalhando.”

O professor tem que ser consciente do seu papel como mediador da aprendizagem e estar sempre preparado para planejar sua prática cotidiana de modo que esta seja efetiva e produtiva, possibilitando ao aluno aprender e se desenvolver de forma significativa. Portanto, a escolha das brincadeiras como também a definição dos objetivos devem ser feitos voltados para a aprendizagem e desenvolvimento integral do educando.

Então, o educador necessitará estar permanentemente atento a si mesmo para atuar junto aos educandos, pois que ele é o líder da sala de aula, cujo “tom” será o “seu tom”. Se ele for competente, sua sala de aula também o será; se ele for amistoso, sua sala também o será; se ele for agressivo, sua sala também o será; se for lúdico, sua sala também o será. O líder dá tom ao espaço por ele liderado, seja para o lado positivo, seja para o negativo e isso dependerá de sua filosofia existencial, traduzida em atos práticos no cotidiano e dos cuidados consigo mesmo. (LUCKESI, 2002)

Dessa forma, entender que a criança brinca por brincar, porque essa é uma prática natural da infância, mas também perceber que é nas brincadeiras e na interação com os brinquedos que a criança se descobre e descobre o mundo, é fator incondicional para o sucesso do ensinar e do aprender. Pois, “a construção de vivências pedagógicas leva os educadores a perceberem o conjunto de criações que podem subsidiar o trabalho a ser desenvolvido e servir de referência para atuar na formação do educando.” (BRANCHER; CHENET; OLIVEIRA, 2005)

Dessa forma, promover a aprendizagem tendo como suporte o brincar, pode ser algo desafiador para o professor, que precisa alinhar o seu ofício de

ensinar às brincadeiras e aos brinquedos, colocando-os em sintonia para que sejam proporcionadas situações significativas e ao mesmo tempo prazerosas, através das quais a criança pode ser sujeito do seu próprio saber.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

O caminho metodológico trilhado para desenvolver a presente pesquisa foi fundamentado em material bibliográfico que reuniu autores estudiosos sobre o tema em pauta.

Os pressupostos teóricos para análise do tema estudado consistiram em fontes diversas: artigos científicos, monografias, revistas, livros, entre outros. Assim, “a revisão da literatura mostra que o pesquisador está atualizado nas discussões no campo de conhecimento em investigação.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, P.131).

Desse modo, este trabalho teve como método, primeiramente, uma revisão bibliográfica, com a qual foi construído todo o embasamento teórico. Em seguida, buscou-se subsídios na observação em uma creche municipal, que possibilitou investigar o cotidiano escolar, as propostas pedagógicas aplicadas em sala de aula, bem como o contexto real da Educação Infantil nessa instituição.

Fez parte do universo deste estudo uma turma do Pré I, da Creche Municipal Dr. Manoel Quinídio, onde foi possível observar a relação entre a teoria e a prática, além de conhecer a atuação dos educadores em sua ação pedagógica diária.

Dessa forma, observou-se que as crianças seguem uma rotina diária, organizada pelos professores, de modo a favorecer o andamento das diversas atividades programadas.

Toda a aprendizagem é feita em conjunto com o brincar, o cuidar e o educar, ou seja, de acordo com as educadoras, as atividades são norteadas a partir de brincadeiras que envolvam a participação ativa das crianças.

A turma é composta por vinte crianças que estão aprendendo a conviver em sociedade. Percebe-se que a sala é organizada pensando em estimular a

imaginação e a criatividade, assim, brinquedos e jogos ficam dispostos ao alcance da criança, proporcionando, portanto, um ambiente lúdico e ao mesmo tempo repleto de conhecimentos, onde a criança participa e interage durante o período que permanece na creche.

A Creche Municipal Dr. Manoel Quinídio está localizada na Rua Panati, s/n, no Bairro Belo Horizonte, na cidade de Patos, Paraíba. Funciona em dois turnos: manhã e tarde, atendendo aproximadamente a 200 crianças, divididas em 10 turmas.

As observações realizadas no contexto escolar foram de grande relevância, pois com essas ações foi possível construir as reflexões necessárias para a produção deste artigo. De acordo com Barbosa, “é importante que o conjunto das sessões de observação lhe permita construir um diagnóstico da escola de desmistificar estereótipos e visões generalizantes sobre sua rotina e práticas desenvolvidas.” (2008).

Dessa forma, a investigação e a análise dos diferentes aspectos da realidade escolar podem ser desenvolvidas de forma produtiva e eficaz, complementando e/ou confirmando os assuntos abordados neste trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, percebe-se que o trabalho com a brincadeira tem um encantamento especial, faz a criança se envolver, divertir-se, imaginar, criar, sorrir. É uma situação de aprendizagem significativa, através da qual ela pode se emocionar e expressar seus sentimentos e emoções.

Portanto, o brincar torna-se um fator preponderante para o desenvolvimento de habilidades e capacidades na infância. Surge como um estímulo, a partir do qual é possível, na sala de aula, realizar um trabalho produtivo, onde a criança pode participar ativamente na construção de saberes essenciais para a sua formação como pessoa e como cidadã.

Dessa forma, é notório que brincadeiras e brinquedos, no espaço escolar, com objetivos bem definidos, podem acarretar grandes benefícios para o desenvolvimento integral da criança.

Fica, portanto, com essas reflexões, a abertura para que o professor da Educação Infantil esteja sempre inquieto em relação a sua prática cotidiana, e esteja disposto a buscar conhecimentos e a se adaptar às mudanças que estão sempre acontecendo no universo educacional.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. Estágio supervisionado interdisciplinar / Tatyana Mabel Nobre Barbosa, Claudianny Amorim Noronha. – Natal, RN: SEDIS, 2008. 11v

BRANCHER, V. R.; **CHENET**, N; **OLIVEIRA**, V. F. *O lúdico na aprendizagem*. Revista do Centro de Educação. n. 27 ed. Rio Grande do Sul, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Curricular. 2. ver. ver. abr. 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versão.revista.pdf>. Acesso em: 10maio,2018.

BRASIL. Ministério da Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica – Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, publicada no DOU de 23/12/1996, Seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – v.3 Conhecimento de mundo.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). *Educação e Ludicidade – Ensaio 02*, GEPEL/FACED/UFBA, 2002, p. 22-60. Disponível em: <www.luckesi.com.br>. Acesso em: 14/05/2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. **revista entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em:

portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168. Acesso em: 14/05/2019.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] – métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TREVISAN, R. P. O brincar no cotidiano escolar da educação infantil: criar e recriar de cultura e de aprendizado. 2007. Disponível em: www.anped.org.br/biblioteca/item/o-brincar-no-colar-da-educacao-infantil... Acesso em: 20 abril 2019.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre me dar a força e a coragem necessárias para seguir em frente.

À Professora Mestre Janine Vicente, por sua compreensão e paciência diante de minhas dificuldades, pelo incentivo, encorajando-me a não desistir no meio do caminho e pela confiança depositada na minha capacidade em realizar este trabalho.

Ao meu pai Aristeu (in memoriam) e a minha mãe Bernardina, pela dedicação, carinho e cuidado dedicados a mim e aos meus irmãos.

Aos meus irmãos pelo amor e união da nossa família.